

Centro Estadual De Educação Tecnológica Paula Souza
Escola Técnica Estadual De Cidade Tiradentes
Curso Técnico De Nível Médio Em Administração

**A APLICABILIDADE DO ESG NO MEIO CORPORATIVO DAS PEQUENAS E
MÉDIAS EMPRESAS DA REGIÃO LESTE DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E
2024**

Ana Clara Guimarães De Sousa

Beatriz Sena Da Silva

Evelyn Barbara Da Silva Mainarte

Layslania Dias Sousa

Mariana Rodrigues De Souza

Rayanne Costa Carvalho

RESUMO

O presente artigo buscara abordar as particularidades da aplicação do modelo de gestão ESG (Environmental, Social, Governance) que, no meio corporativo, atua como um “visto certificador” às empresas que mantém projetos socioambientais relevantes no contexto de valorização dos mecanismos de desenvolvimento sustentável, assegurando a redução dos impactos no meio ambiente. Portanto as práticas ESG são as que visam a definir se uma empresa é socialmente consciente e sustentável. Este conceito proporciona diversos benefícios as empresas que o utilizam na cultura organizacional como: aumentar a confiança do investidor, fortalecer a imagem positiva da empresa, melhorar o

Ana Clara Guimarães De Sousa - ana.sousa355@etec.sp.gov.br

Beatriz Sena Da Silva – beatriz.silva1950@etec.sp.gov.br

Evelyn Barbara Da Silva Mainarte – evelyn.mainarte@etec.sp.gov.br

Layslania Dias Sousa – layslania.sousa@etec.sp.gov.br

Mariana Rodrigues De Souza – mariana.souza368@etec.sp.gov.br

Rayanne Costa Carvalho – rayanne.carvalho@etec.sp.gov.br

desempenho financeiro entre outros. Em geral, esse tipo de conduta é reflexo de organizações identificadas com as medidas de Responsabilidade Social 1.0, cuja origem se alicerçou na preocupação com os riscos de estabilidade da empresa, caso o planeta passasse por drásticas mudanças ambientais, ou 2.0 fundamentada na adoção de princípios da gestão ambiental enquanto estratégia de negócio e valor institucional, associando lucro e sustentabilidade.

Além disso, também serão avaliados os impactos decorrentes da falsa apropriação do ideal ecológico para agregar valor conceitual mercadológico aos produtos e serviços oferecidos, prática conhecida como greenwashing, demonstrando o modo como pode ocasionar impactos sobre a percepção dos stakeholders e shareholders em relação aos processos e aplicações dos métodos sociais, ambientais e governança no cenário comercial. Neste processo, uma ferramenta importante são as certificações conferidas por entidades autônomas através de análise periódica para designar, de forma clara e objetiva, os avanços dos métodos ESG na empresa em questão.

Palavras-Chave: ESG, Greenwashing

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se destina analisar o modelo de gestão integrada ESG, diagnosticando suas aplicabilidades e aspectos evolutivos, os quais gradualmente propiciaram uma adesão cada vez maior do meio corporativo a pautas relacionadas aos pilares ambiental, social e de governança. Para além disso, trabalharemos com a seguinte problemática:

De que modo o greenwashing afeta a percepção dos clientes externos de uma empresa?

A relevância deste tópico está inserida no contexto de expansão dos debates climáticos, iniciados na década de 80 e que conquistaram nova dimensão com o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em 2015. Mediante este cenário, o segmento organizacional brasileiro assume papel de destaque, tendo em vista sua potencialidade na construção de parâmetros administrativos mais condizentes com a realidade hodierna. Sendo assim, estabelecemos como objetivo geral o diagnóstico da

aplicação do ESG no âmbito institucional, apresentando àqueles confiados em cargos de liderança de que forma os pilares ESG contribuem para o melhor controle do meio externo, no que diz respeito aos fatores ambientais e legais. Já como objetivos específicos projetamos:

- Definir o avanço histórico dos métodos ESG;
- Examinar os processos e aplicações sociais, ambientais e de governança instituídos no contexto do debate climático;
- Ilustrar quais os ganhos financeiros e o aporte gerado ao branding empresarial;
- Apontar como o capital humano reage e se desenvolve perante uma organização que trabalha com as questões de liderança;
- Estimar as implicações da manutenção de uma fachada ecológica (greenwashing).

Por fim, tendo em conta as questões a serem desenvolvidas durante o trabalho, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- A aplicação do modelo de gestão ESG contribui para a potencialização dos lucros de uma empresa agrega maior atração de investimentos;
- O ESG pode ser considerado uma tendência par as próximas décadas do mundo corporativo, visto que dimensiona os pilares para o controle das principais crises contemporâneas;
- Medidas de incentivo tais como indicadores financeiros e selos de certificação estimulam a aplicação efetiva dos mencionados pilares e evitam práticas de fachada ecológica.

2. O MODELO DE GESTÃO AMBIENTAL E SUAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE

A Gestão Ambiental é uma prática de direcionamento de negócio que vêm ganhando cada vez mais relevância dentro do meio administrativo, isto porque trabalha com ferramentas voltadas para a mensuração e o controle de algumas das principais preocupações do século XXI como o aquecimento global e o esgotamento de recursos.

“A gestão ambiental, então, pode ser definida como um conjunto de ações envolvendo políticas públicas, setor produtivo e sociedade civil para garantir a sustentabilidade dos recursos ambientais, da qualidade de vida e do próprio processo de desenvolvimento, dentro de um complexo sistema de interações da humanidade com os ecossistemas” (BURSZTYN e BURSZTYN, 2012, p. 200)

Neste contexto, a adoção desta prática na atualidade constitui não apenas uma decisão ética, mas também uma escolha estratégica frente às crises climáticas e ambientais contemporâneas, que demandam do mundo corporativo uma atuação proativa na busca pela adaptação de seu modelo produtivo tanto às novas exigências legislativas mundiais e brasileiras quanto às novas tendências de consumo mantidas pelos consumidores que tornam a otimização da relação estabelecida com o meio-ambiente um importante diferencial de mercado.

Para efetiva consolidação deste processo administrativo que preza pelo progresso ecológico contínuo do sistema produtivo existem inúmeras ferramentas que são aplicadas desde o processo de racionalização ambiental até o monitoramento da constância destas práticas, como apontado por Alves (2023):

“As exigências do mercado contemporâneo demandaram adaptações de gestão para que as práticas produtivas sejam condizentes com as limitações do planeta, algumas das medidas são: selos de rastreabilidade da origem da matéria-prima, embalagens retornáveis, reduzir (e até eliminar) o uso de sacolas plásticas e instalação de pontos para coleta de resíduos de descarte específicos como pilhas e lâmpadas em estabelecimentos comerciais”.

A aplicação de ferramentas voltadas ao dimensionamento do impacto de pilares de responsabilidade social através da padronização da forma de registro e divulgação, logo se tornou fundamentalmente relevante frente à ampliação do valor de mercado adquirido por marcas que incorporam ou afirmam incorporar conceitos ambientais, principalmente após a Pandemia de 2020, assim como afirma Gerner (2020):

“Discute-se que a crise humanitária da Covid-19 que agravou desigualdades e gerou crise econômica mundial, tenha evidenciado a urgência do assunto. Organização Internacional de Normalização (ISO), reúne especialistas internacionais para debater a padronização

voluntária por consenso, o Brasil está incluído através da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Esta tendência se assemelha ao processo ocorrido após a Crise de 1929, quando o governo dos Estados Unidos passou a exigir que companhias publicassem relatórios contábeis padronizados para melhor regular a economia evitando uma nova crise”.

A padronização mencionada por Gerner é um dos desafios enfrentados para elaboração e análise dos relatórios em questão, uma vez que, caso padrões não sejam seguidos, a interpretação de todos os stakeholders (consumidores, fornecedores, colaboradores e governo) e shareholders (investidores e acionistas) acaba comprometida e suscetível a manipulações, podendo inclusive comprometer o debate da pauta ambiental corporativa, como apontado por Souza (2017) “Na atualidade, desenvolvimento sustentável se tornou um termo tão amplo, permeável e aberto que não se sabe mais se é uma mera ideia, uma visão, um conceito ou uma utopia”. Neste cenário, emerge o modelo de gestão ESG buscando estabelecer diretrizes claras para a manutenção de uma corporação alinhada com as demandas do novo milênio.

2.1. REVISÃO HISTÓRICA E IMPLICAÇÕES DO MODELO ESG (ASG)

O conceito ASG de governança social, ambiental e corporativa foi introduzido no ano de 2004, logo após Kofi Annan, ex-secretário geral da organização das nações unidas (ONU), propor um desafio aos 50 CEOs das grandes instituições financeiras do mundo. Com intuito de obter respostas dos bancos sobre como integrar os fatores sustentáveis do ESG ao mercado de capitais dando visibilidade aos fatores ambientais, sociais e de governança. No mesmo ano a UNEP-FI apresentou o relatório Freshfield, que evidenciava a importância da integração de fatores ESG para avaliação financeira e desempenho a longo prazo. No âmbito histórico, as preocupações com as práticas de governança nas empresas remontam aos primórdios do capitalismo moderno, quando acionistas buscavam garantir que suas participações fossem administradas de maneira ética e responsável. Apesar deste termo ter ganhado notoriedade através de um relatório. Este movimento socioambiental surgiu no ano de 1990:

“John Elkington através de suas obras iniciou também a tendência de orientar os consumidores a optarem por produtos de empresas ecologicamente responsáveis. Em 1997, “o autor britânico criou uma nova estrutura para medir o desempenho das empresas e demais organizações e a chamou de Triple Bottom Line (TBL), esse modelo demanda o equilíbrio dos pilares ambiental, social e econômico para que a gestão da empresa garanta boas condições de trabalho, contemple a diversidade de seus funcionários, alcance a ecoeficiência ao adotar uma produção mais limpa e assegure a viabilidade e rentabilidade da corporação.” ALVES (2023).

Frente ao crescimento das apreensões em relação a mudanças climáticas, o ESG vem se tornando uma tendência crescente no meio corporativo porque as empresas que não dão importância para as questões ambientais possuem maiores dificuldades para atrair investidores, portanto adotar as práticas ESG não apenas beneficiam o meio ambiente e a sociedade, mas também, melhoram a reputação da empresa junto aos seus stakeholders. Segundo Chladek (2019):

“As iniciativas de sustentabilidade podem contribuir para o sucesso geral de uma organização, com estudos demonstrando que as empresas mais sustentáveis também são mais lucrativas. O que justificaria uma relação positiva entre o desempenho financeiro e a pontuação em ESG das companhias.”

Tendo isso em vista, podemos apontar que o crescimento do ESG foi em grande parte consequência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que alicerçaram o ideal integrativo enquanto mote para superação dos desafios ambientais e sociais, unidos aos conceitos tradicionais da responsabilidade corporativa que preza pela geração de lucros e crescimento empresarial.

2.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL E CORPORATIVA

A Responsabilidade Social ou RS é uma ação individual de um indivíduo que conserva e se preocupa com a questão social, conforme Anjos (2023): “A responsabilidade social individual é representada por uma pessoa que se conscientiza, ajuda a sociedade e o meio-ambiente e influencia outros a fazerem o mesmo.”

Já a Responsabilidade Social Corporativa ou RSC é o compromisso de uma empresa com a sociedade, apesar de não ser obrigatória por lei, a empresa que toma esse compromisso, acaba tendo vantagem em relações a investimentos e maior visibilidade, conforme Sabino e Silva (2024):

"A Responsabilidade Social se apresenta como um tema cada vez mais importante no comportamento das organizações, exercendo impacto nos objetivos, estratégias e no próprio significado de empresas. As grandes empresas, atualmente estão preocupadas com a questão da responsabilidade social e com o meio ambiente."

Uma empresa que mostra a sua preocupação com as mudanças climáticas, desigualdade social, preservação do meio ambiente e tem uma cultura organizacional voltada a questões da RSC, pode se tornar muito atrativa, chamando atenção de muitos investidores, se tornando referência no mercado de trabalho. O mundo hoje em dia se mostra uma enorme preocupação sobre os desastres e tragédias que estão acontecendo, ter uma empresa que enxerga isso e mostra sua preocupação acaba se tornando um destaque perante as demais empresas.

2.3. INTERDEPENDÊNCIA DOS NÍVEIS DE PLANEJAMENTO

A implantação de um modelo ESG requer necessariamente uma visão integrativa dos diferentes setores e cargos das empresas, a fim de assegurar uma comunicação clara e eficiente que propicie a cada indivíduo desenvolver de forma plena suas funções estejam elas dentro do pilar ambiental, social ou de governança, para tal um mecanismo de análise usual é o dos níveis de planejamento de Chiavenato.

Idalberto Chiavenato é uma das maiores referências no universo da gestão administrativa, tendo sido responsável por introduzir o conceito dos 3 níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional. Neste sentido, a pesquisa de modalidade descritiva realizada por CASTRO et.al concentra as definições necessárias para compreensão de cada um destes estratos:

Chiavenato (2000) indica que

“O planejamento realizado no nível institucional da empresa recebe o nome de planejamento estratégico; os dirigentes, no nível institucional da empresa, então totalmente voltados para a tarefa primária da empresa de se defrontar com a incerteza gerada pelos elementos incontrolláveis e imprevisíveis do ambiente de tarefa da empresa e do ambiente geral”.

Já em relação ao planejamento tático, Oliveira (2009) a define como: “uma metodologia administrativa com a finalidade em utilizar eficientemente os recursos da empresa para execução dos objetivos previstos”. Desenvolvido pela gerência é responsável por decompor objetivos e políticas a serem aplicados em departamentos específicos. Enquanto que Maximiano (2000) “incube o domínio operacional da realização de objetivos e atividades, designando quais os recursos a serem mobilizados”.

Neste sentido, a aplicação do conceito ESG em qualquer corporação exige a corresponsabilidade de diversas áreas da empresa para geração de valor efetivo e sustentável a longo prazo, além de necessariamente envolver todos os níveis de planejamento. Alves (2023) aponta que

“O interesse deve partir primeiramente do nível estratégico responsável por projetar o futuro da empresa no longo prazo, já o setor tático se responsabiliza por desdobrar estes planos em rotinas e procedimentos a serem colocados em prática pelo operacional da companhia fechando o ciclo de implantação.”

Além disso, a questão de departamentalização do conceito ASG acabou culminando na compreensão da importância de uma visão holística e integrativa dos diferentes sistemas da empresa. Não basta delegar o dever de divulgar o valor ESG, sem que de fato exista uma preocupação com estas questões na ética de trabalho de todos os departamentos, deve-se envolver todos os setores seja a logística, estabelecendo métodos de gestão de resíduos, sejam os Recursos Humanos aplicando políticas de Inclusão.:

“Em relação a responsabilização de departamentos, por muito tempo práticas ESG estavam muito próximas ao departamento de marketing dentro das empresas. Isso reflete uma concepção de que práticas ESG seriam diferenciadoras, por melhorar a imagem da empresa. No entanto, com o destaque e importância que o tema tem recebido, práticas ESG a cada vez mais ser um fator qualificador.” SOBRAL (2023).

Em síntese, cabe as governanças coordenarem os processos de modo a garantir e estimular o alinhamento de todos os departamentos na busca pela constituição de uma empresa ESG.

2.4. O GREENWASHING E OS IMPACTOS DA “FADIGA VERDE” PARA O MEIO CORPORATIVO

O greenwashing é a prática de desenvolver discurso, propaganda e campanhas publicitárias a respeito de ser sustentável e correto ambientalmente, mas que de fato não são colocadas em aplicação criando assim um falso marketing. Conforme Karine Keiko (2022,16) “É dever da alta administração implementar tal direcionamento por meio de uma eficaz governança corporativa.”

A responsabilidade corporativa visa a aplicação de prática ESG, logo trata-se também de governança corporativa, as empresas devem tomar medidas para a segurança de riscos através de análises de observação de como as práticas estão sendo aplicadas e utilizadas transmitir de forma transparente a forma como está sendo aplicado para evitar que as fachadas verdes sejam confundidas com alguns dos pilares ou até mesmo com seu marketing verde.

Muitas das empresas que têm investido no modelo mais sustentável vêm obtendo bons resultados, com isso aprimoram sua reputação de mercado ao traçar objetivos que possam ter um impacto mais positivo na sociedade. Conforme Wilians apud. Trindade (2022, 12):

“Esse fato de aumentar a reputação também abre precedentes para o “greenwashing”, quando as empresas utilizam de relatórios de sustentabilidade e marketing verde, apresentando casos de sucesso, porém não são reais”

Conforme cresce a demanda por produtos sustentáveis, as empresas que já possuem o engajamento ESG contam com um enorme diferencial competitivo, como apontado por Redecker e Trindade (2023): “empresas engajadas com os pilares ESG tem um bom desempenho e imagem ao mercado.”

3. FERRAMENTAS E CERTIFICAÇÕES DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL: O RETORNO EFETIVO DAS PRÁTICAS ESG

As ferramentas e certificações de produção sustentável são recursos que contribuem para que uma empresa fique de acordo com práticas voltadas a sustentabilidade, esses recursos estabelecem para os gestores uma visão mais ampla e clara quanto a algumas atividades empresariais e o tanto que tais atividades acabam impactando o meio ambiente. O objetivo dessas ferramentas é ajudar as empresas a realizar atividades que geram o menor impacto socioambiental possível.

“As certificações trabalhadas neste artigo -ISO 14001 LEED, o selo Fair Trade, IBD, AQUA-HQE, CASA AZUL, Forest Stewardship Council (FSC), BONSUCRO, Green Building Council (GBC), CERFLOR/PEFC -são fundamentais para promover práticas sustentáveis em diversas áreas, como construção, comércio e manejo florestal. Esses selos e certificações são reconhecidos mundialmente e atestam o comprometimento das organizações com a preservação do meio ambiente, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.”
(Gomes et.al. 2024)

Entre as ferramentas que podem ser utilizadas para identificar ou definir práticas sustentáveis das empresas existem as cinco principais:

- **Diagnóstico de maturidade de sustentabilidade** - É uma ferramenta de aplicação interna usada para analisar o quão madura a empresa está em relação a sustentabilidade. Consiste em realizar um levantamento de ações que estão sendo utilizadas para tornar a companhia mais sustentável.
- **Diagnóstico de impacto ESG** - O diagnóstico ESG tem o mesmo objetivo que o anterior, porém ele está voltado para os pilares que formam o conceito, no caso o diagnóstico visa verificar quais medidas a empresa tem adotado para reduzir práticas não sustentáveis.
- **Relatórios GRI Global Reporting Initiative:** O relatório arremata o gerenciamento de indicadores ambientais, sociais e econômicos de uma empresa, contribuindo para apontar os impactos que as atividades empresariais trazem para esses três âmbitos, para apresentar os resultados das medidas adotadas aos stakeholders.
- **ISO 14001** - ISO significa Organização Internacional de Normalização, seu objetivo é promover o desenvolvimento de normas, testes e certificação que contribuam para boas práticas sustentáveis.

- **Softwares para Análise de Sustentabilidade:** é usado para que a empresa possa se assegurar de que seus parceiros também estão comprometidos com a causa ESG e não irão comprometer o grau de sustentabilidade da cadeia de abastecimento é possível fazer uso de softwares específicos para análise de sustentabilidade.

Por sua vez, as certificações ambientais, conhecidos como “selos ambientais”, proporcionam confiança aos consumidores em relação a produção do determinado produto com respeito as normas ambientais. Para obter esta titulação a corporação deve atender todos os parâmetros legislativos ambientais, além de implementar processos sustentáveis nas etapas operacionais. O meio corporativo vê como oportunidade de mostrar aos acionistas, investidores, colaboradores e a sociedade que se importam em zelar pela sustentabilidade.

“Os rótulos ambientais ou selos verdes, como são popularmente conhecidos, presentes nas embalagens de produtos ou nas diversas formas de divulgação dele no mercado, têm como intuito evidenciar os atributos ambientais envolvidos na produção ou presentes no produto em si (Wells, 2006).”

No Brasil há diversos selos ambientais como:

- **Instituto Biodinâmico (IBD):** A certificação IBD está ligada à área alimentícia. Sendo uma das maiores certificações no manuseio de alimentos sem substâncias químicas e transgênicas.
- **Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica)** tem como finalidade orientar o consumidor sobre a aptidão e quantidade de energia elétrica de eletrodomésticos e outros equipamentos.
- **Sistema B** é uma certificação dada as corporações que aliam o lucro e impactos positivos nos processos de produção e se importam com suas ações.
- **LEED (Leadership in Energy and Environmental Design:** em português Liderança em Energia e Design Ambiental, é voltado para engenharia civil. A certificação tem como finalidade analisar construções de edifícios sustentáveis.
- **FSC (Conselho de Manejo Florestal)** é uma entidade governamental que estabelece normas para as atividades florestais. Este selo é

composto métodos ecologicamente corretos, socialmente adequadas, não negativos ao meio ambiente.

- **Eureciclo:** é um dos selos ambientais brasileiros direcionado a reciclagem. O certificado confirma o compromisso das empresas com a logística reversa e a destinação adequada de suas embalagens.
- **Produto Orgânico Brasil:** este selo certifica se um alimento/produto é considerado orgânico ou não. Nesta percepção, essa certificação é aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que verifica as etapas do processo de produção do alimento sem substâncias agrotóxicas desde o cultivo até a montagem da embalagem final.

3.1. RSC 2.0: SOLUÇÕES AMBIENTAIS COMO OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

Como mencionado anteriormente os processos de responsabilização de uma empresa envolvem tanto a preocupação com a geração de lucro para os acionistas quanto a adoção de estratégias que permitam a companhia promover medidas de desenvolvimento ambiental e social, estes modelos configuravam, respectivamente, o modelo convencional e a chamada RSC 1.0.

A década de 2000 fez emergir o conceito de RSC 2.0, o qual segundo Laville (2009): “está relacionada a incorporação à estratégia da empresa de uma abordagem atenta para as oportunidades de mercado relacionadas ao fornecimento de soluções sociais e ambientais.”. Na literatura contemporânea alguns autores já indicam a existência de um relativo insucesso por parte da RSC 1.0, principalmente tendo em vista seu impacto sistêmico insuficiente frente ao crescimento exponencial das práticas industriais e corporativas que contribuem cada vez mais para o desgaste do meio ambiente, tal qual indicado por Visser (2018):

“Alguns fatos mostram-se suficientes para explicar este ponto de vista: nossa pegada ecológica global triplicou desde 1961; o índice Planeta Vivo do World Wide Fund for Nature (WWF)¹, mostra o declínio de 29% das espécies desde 1970; e 60% dos ecossistemas do mundo foram degradados, de acordo com a Avaliação Ecológica do Milênio. Nós não fomos muito melhor nas questões sociais: de acordo

com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), 2,5 bilhões de pessoas continuam vivendo com menos de dois dólares ao dia; 1 bilhão não têm acesso a água potável e 2,6 bilhões não têm acesso a saneamento.”

Visser (2018) também aponta 3 causas para este declínio: a RSC Incremental pautada no processo de melhoramento contínuo da produção que por sua gradualidade não acompanha o ritmo das crises de sustentabilidade, RSC Periférica em empresas que não contam com o parâmetro de gestão ESG (que abarca a dimensão da governança) a preocupação com questões ambientais é secundária, além de não engajar a alta gestão, por fim, a RSC Não Econômico, a movimentação em busca de minimizar a miséria e a devastação do planeta pode ser recompensante no longo prazo, mas a lógica da grande maioria dos shareholders, cujos interesses tendem a predominar sobre o dos stakeholders, é a do retorno do lucro no menor prazo possível, algo incompatível com medidas de RSC de alto impacto.

Tendo em vista o exposto, se faz necessário reconhecer as falhas do paradigma antigo para iniciar a aplicação de um novo modelo que contemple as demandas de todos aqueles que de algum modo são afetados pela atividade produtiva da empresa, sempre considerando sua legitimidade e poder de influência, tal qual apontado por Liang e Renneboog (2020): “o modelo dos stakeholders aponta que a gestão das companhias deve em consideração os interesses dos stakeholders para obter resultados eficientes e lucrativos”.

RSC 1.0	RSC 2.0
Paternalista	Colaborativa
Baseada no risco	Baseada na recompensa
Voltada para imagem	Voltada para performance
Especializada	Integrada
Padronizada	Diversificada
Marginal	Em escala
Ocidental	Global

Fonte: Visser (2018)

A reprodução da tabela apresentada anteriormente demonstra as diferenças chave para uma compreensão adequada da RSC 2.0 e que podem ser demonstradas na prática pela análise de medidas implantadas por algumas empresas brasileiras que aderiram à agenda ESG:

A Suzano é uma das maiores fabricantes de celulose do mundo, sendo notória sua atuação no sentido da manutenção de uma bioestratégia de negócio, voltada não apenas para a construção de uma imagem ambiental, mas para a performance empresarial em si. Em 2022, iniciou uma parceria no modelo de joint venture com a startup finlandesa Spinnova (demonstrando o compromisso com a formação de uma cadeia de valor sustentável) para a aplicação de nanopartículas de celulose refinadas mecanicamente, isto é, sem uso de compostos químicos, para fabricação de fibra têxtil que utiliza muito menos água do que seria demandado para a produção de algodão, por exemplo.

Ainda em termos de matérias-primas, se destacam a Retalhar que através do conceito de upcycling (processo que agrega valor a um material que esteja retornando ao ciclo produtivo) recebe doações de uniformes usados de outras companhias, esses são descaracterizados servindo para confecção de mantas para os moradores de rua; e a Insecta Shoes que fabrica calçados projetando todo o seu ciclo de vida: com insumos de fios produzidos a partir de garrafas PET ou roupas de brechó e incentivo de 50% de desconto para os clientes que enviarem seus sapatos de volta para que a fábrica os reintegre a linha de produção.

A multinacional brasileira Ambipar também viu na geração de soluções ambientais uma oportunidade de negócio, que explorou através de sua subsidiária Environmental ESG (EESG3), lançando a plataforma Ambify, inovadora por trazer uma ferramenta digital para contabilização das emissões de carbono, tornando-a acessível também para a pessoa física que pode fazer a compensação através de créditos de carbono fragmentados, os quais tem um percentual de seu valor direcionado a projetos sociais.

Outra companhia brasileira que aliou tecnologia e ambientalismo para constituir seu modelo de negócio foi a Pólen, cleantech voltada a comercialização de créditos de reciclagem, é constituída de 3 setores: Bee - responsável pelo processo de coleta dos resíduos sólidos -, Hive - depósito para armazenamento – e a Pólen que faz o cadastramento dos créditos no sistema de blockchain para assegurar sua rastreabilidade.

Por fim, outra possibilidade de desenvolvimento da RSC 2.0 é agindo como o próprio difusor de conceitos ESG para outras empresas, à exemplo de

consultorias como a Appana (certificada pelo Sistema B) que através de 7 etapas centrais, indicadas em seu espaço digital - engajamento e formação de lideranças, diagnóstico, análise de ODS, plano estratégico de sustentabilidade, selos e certificações, implementação e desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade – identifica e formula práticas condizentes com as necessidades de cada empresa.

3.2. POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO NO CONTEXTO DO ESG

A inclusão social é o ato de incluir, o que indica o contexto em que o grupo minoritário tem seu reconhecimento e é inserido em atividades comuns, segundo Mantoan (2003): “Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”. Viver com pessoas diferentes, nos faz ter empatia pelo próximo e nos ajuda a enxergar que ao mesmo tempo que somos diferentes, também somos iguais, pois não importa cor, gênero, orientação sexual, se é portador(a) de alguma deficiência, todos tem um sonho, tem um objetivo, e nos faz ter empatia pelo próximo. Conforme Bessa (2019):

“A inclusão social é o conjunto de medidas direcionadas a indivíduos excluídos do meio social, seja por alguma deficiência física ou mental, cor da pele, orientação sexual, gênero ou poder aquisitivo dentro da com " unidade. Dessa forma, o objetivo dessas ações é possibilitar que todos os cidadãos tenham oportunidades de acesso a bens e serviços, como saúde, educação, emprego, renda, lazer, cultura, entre outros.”

Atualmente percebe-se através de sites, pesquisas, jornais, livros e mídias, a discriminação com pessoas que fazem parte desse grupo de minorias é explicitamente notável, Segundo pesquisas do IBGE (2023) a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária, 20,6 milhões se declaram pretas (10,2%) e mais de 92,1 milhões pardos (45,3%), apesar desses grandes números, a maioria dessas pessoas não conseguem se sentirem inclusas por conta do preconceito absurdo das pessoas. Muitas pessoas em entrevistas, comentam a questão da dificuldade de conseguir um emprego, por falta de estruturas se for PCD, ou por conta de sua cor, orientação sexual, gênero, poder aquisitivo dentro da comunidade.

"A inclusão deste grupo no mercado de trabalho pode gerar um nível de satisfação geral e amplo." Borges (2021). Ao adotar medidas de inclusão, diversidade e igualdade para a cultura organizacional, pode acarretar em muitas vantagens para uma empresa, trazendo maior visibilidade, investidores, além de tornar-se um ambiente inclusivo e confortável para todos os funcionários. Ao pensar por esse lado, muitas empresas atualmente estão adotando essas medidas, mas ainda não é um número significativo, se for comparar com os números de pessoas desse grupo desempregadas e enfrentando muitas dificuldades no mercado de trabalho.

O capital humano é essencial para uma organização, ele pode ser considerado umas das partes principais que auxilia no crescimento da empresa, sendo assim, capacitar uma pessoa, desenvolver habilidades, treinar para uma boa liderança, treinar sua capacidade intelectual, pode acarretar em pontos positivos para a empresa.

"Capital humano é a junção das experiências, conhecimentos técnicos, comportamentos, habilidades e competências pessoais da equipe. Combinados, representam a força estratégica da empresa, que são seus colaboradores." SIQUEIRA (2022)

O ESG é um termo que se destaca muito no mercado de trabalho, logo tendo uma empresa que adota seus critérios e desenvolve um bom capital humano, pode se destacar mais, pois tendo uma gestão que entende sobre o assunto, saber utilizar estratégias, desenvolver atividades que englobam o esg, conseguir sair de uma situação a mais probabilidade de ter sucesso nesse meio.

"Para que as empresas realmente alcancem o sucesso nessa área, é essencial reconhecer a importância da Gestão do Capital Humano, contribuindo de forma significativa para os pilares de ESG e impulsionando o desempenho sustentável das empresas." XAVIER (2023)

O conhecimento, uma boa formação, superior ou técnica pode ajudar em um desenvolvimento, mas as experiências, os treinamentos, as situações hipotéticas, saber se relacionar, e estar sempre apto, ajuda a torna-se um profissional com hard skill, fazendo ele se destacar e acabar sendo um funcionário de impacto na empresa, ajudando-a a crescer e ter uma boa conduta no mercado.

3.3. MERCADO DE CAPITAIS E OS INVESTIDORES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

O mercado de capitais é parte do sistema financeiro e é responsável por mediar negociações entre quem quer captar dinheiro como por exemplo empresas e quem deseja investir, como pessoas físicas e investidores. O mercado de capitais autoriza a negociação de ativos financeiros como ações, e tem por objetivo fundamental propiciar a capacitação de recursos para empresa e governo através desses ativos.

“Há três tipos de investidores: Aqueles que não levam em consideração parâmetros de responsabilidade social em sua tomada de decisão, tendo como objetivo exclusivo a maximização do retorno esperado de seu portfólio (em linha com os defensores da Teoria Moderna de Portfólio); Aqueles que levam em consideração os parâmetros ESG para reavaliar a relação risco retorno de seu portfólio; Por fim, existem os investidores que, por definição, se enquadram na classificação de investidores socialmente responsáveis, uma vez que suas preferências por ativos CSR influenciam fortemente suas decisões de alocação de portfólio. Os autores argumentam que o primeiro tipo de investidor tende a verificar maiores retornos acumulados justamente por conta do poder de diversificação do seu portfólio.” (SILVA apud FITZGIBBONS E POMORSKI, 2020)

Os investidores socialmente responsáveis está ligado ao conceito de responsabilidade social, tais investidores devem se comunicarem sobre o impacto e revisar seu portfólio levando em consideração fatores ESG para analisar de forma mais simplificada os benéficos que trazem para dentro da empresa, porém depende da forma que cada investidor enxerga esta situação, uma das implicações dos fatores ESG mostra que deve-se escolher ativos similar a responsabilidade social corporativa, há um aumento em conexões dos papeis do portfólio, redução da diversificação do gestor entre outros, um investidor socialmente responsável deverá analisar todos os parâmetros ante de tomar alguma decisão, entretanto, os critério ESG se destacam na classificação de investimentos e aumentam o valor da empresa.

O CSR bem aplicado dentro de uma empresa, a responsabilidade social corporativa tem um resultado positivo na visão de clientes e colaboradores.

“É fundamenta ter um investimento sustentável ou investir nas práticas ESG porque é um sucesso garantido ao longo prazo dentro de uma empresa, muito das empresas na média tem como obrigação ter um investimento sustentável isso contribui diminuindo menos o risco ao meio ambiente promovendo algo mais sustentável. “As práticas ESG, na medida em que são obrigatórias as empresas, encontram-se amparadas na função social no quanto são opcionais podemos classificá-las como componentes da responsabilidade social.” (SILVA, 2021)

Tendo investido no modelo sustentável além de estar contribuindo e diminuindo os riscos ao ambiente, muitas das empresas têm como o sucesso aumentando a reputação das empresas, empresa que adotam esse tipo de pratica tem se visto como umas das empresas com responsabilidade corporativa, o que pode trazer vantagem como uma empresa com maior competitividade no mercado.

4. MÉTODO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para entender o modo como podem ser usadas as diferentes ferramentas do ESG no contexto das empresas paulistas foram aplicadas as seguintes etapas de pesquisa: quanto aos fins os processos exploratórios, descritivos e explicativos que atuaram respectivamente para viabilizar o primeiro contato com o assunto, levantamento de características e observações e associação com teorias relacionadas. Já quanto aos meios aplicamos os seguintes mecanismos: Revisão Bibliográfica, Pesquisa de Modalidade Telematizada e Pesquisa de Campo

A Revisão Bibliográfica se destinou ao aprofundamento das bases da gestão ambiental, sua relação com os níveis de planejamento de Chiavenato, a Responsabilidade Social e Corporativa, o Greenwashing e seus impactos, o mercado de investimentos socialmente responsáveis e contextos práticos para exemplificação das práticas ESG. Já para ampliar os conhecimentos acerca do pilar social do ASG, à exemplo de políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) voltadas as questões raciais e de gênero, foram acessados vídeos, sites e outras fontes de informação armazenadas na internet, o que configura a modalidade telematizada.

Já com a pesquisa de campo buscamos averiguar quais as formas de aplicação de medidas ambientais, sociais e governamentais que mais despertam atenção dos consumidores em geral, conseqüentemente ampliando sua rentabilidade, estimar quais os impactos da manutenção de práticas de fachada ecológica e se existe uma gradual mudança nas expectativas dos novos entrantes no mercado de trabalho, no sentido de atribuir maior significação a políticas de inclusão, a fim de elaborar a fundamentação estatística para embasamento das hipóteses e objetivos de pesquisa previamente estabelecidos.

Para elaboração do questionário aplicado na Pesquisa de Campo foram utilizadas perguntas fechadas, que contam com possibilidades de resposta previamente definidas, oscilando entre alternativas dicotômicas (sim ou não) e de múltipla escolha que direcionaram de forma objetiva a coleta de dados. Através da utilização da ferramenta Google Forms obtivemos 165 respostas, tendo como público-alvo uma faixa etária jovem, que compreende o intervalo entre 15 e 25 anos (68,7%), a fim de aferir se os conceitos de gestão ESG de fato se configuram enquanto tendência para o futuro corporativo, avaliando ainda quais os impactos em relação a imagem que os consumidores mantêm de uma empresa a depender de seu comprometimento com variáveis ambientais e medidas de fachada ecológica.

Investimento em Gestão Ambiental

Fonte: do próprio autor, 2024

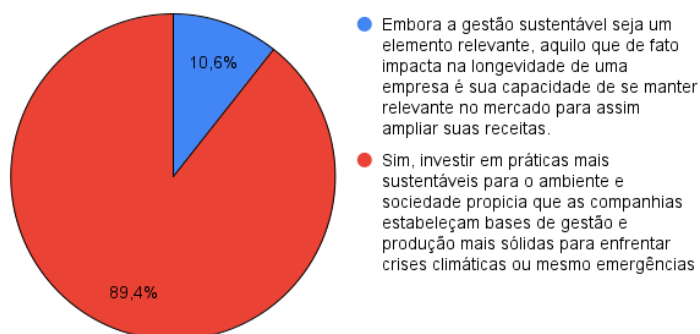


Gráfico 1

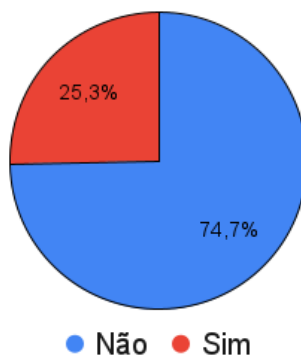
O gráfico em questão aponta que 89,4% dos entrevistados correlaciona o investimento em gestão ambiental à maior estabilidade a longo prazo, propiciando ainda o estabelecimento de bases operacionais e gerencias mais sólidas para enfrentar crises climáticas ou mesmo emergências sanitárias, como

pandemias. Estes dados atestam a hipótese de que o ESG pode ser considerado uma tendência para as próximas décadas do mundo corporativo, visto que dimensiona os pilares para o controle das principais crises contemporâneas.

Tendo em vista o número expressivo de respondentes que indicaram associar gestão ambiental a longevidade, é razoável supor que este departamento irá cada vez mais influir no recebimento público de uma marca e pode sim ser considerado uma tendência, principalmente quando atestamos que 97,5% indicaram apresentar preocupação com o Aquecimento Global e a devastação ambiental, logo investir neste setor significa também demonstrar resiliência de mercado e capacidade de adaptação às demandas das novas características do População Economicamente Ativa (PEA) que vêm ganhando espaço.

Consumo de Produtos Sustentáveis

Fonte: do próprio autor, 2024



A adoção de práticas sustentáveis mais do que apenas uma revisão de processos deve significar uma verdadeira revolução no que diz respeito a valores e processos, de modo que esses sejam verdadeiramente incorporados a missão e visão de negócios. O gráfico demonstra que atualmente a manutenção de um modelo produtivo poluente e desconexo das pautas de responsabilidade social corporativa, já não constituem apenas a perda de um diferencial de mercado, mas a convivência com uma enorme vulnerabilidade financeira em relação a 74,7% da massa consumidora pesquisada que afirmou que não voltaria a consumir produtos de uma empresa que fez uso de práticas não sustentáveis.

Estes resultados corroboram o levantamento feito por Silva (2021) em que constatou, em especial em relação as variáveis de medidas ambientais e sociais de companhias brasileiras, uma maior apreciação de seu valor intrínseco, além do crescimento em 60% dos Ativos Socialmente Responsáveis. Neste sentido, chegamos a uma comprovação parcial da hipótese de pesquisa em que questionamos se a aplicação do modelo de gestão ESG contribui para a potencialização dos lucros de uma empresa e agrega maior atração de investimentos, pois a pesquisa de campo de campo comprova o prejuízo decorrente da ausência de políticas voltadas a este segmento, algo intrinsecamente relacionado com a mudança de prioridades das novas gerações. Entretanto, com relação aos investimentos os dados foram inconclusivos em virtude do equilíbrio que se estabeleceu entre os respondentes que afirmaram preferir por parâmetros de investimento ASG (51%) e os que favoreceram os screenings convencionais (49%), uma das possíveis explicações para este cenário pode derivar do próprio perfil de investidor inerente a cada um conforme seu contexto socioeconômico.

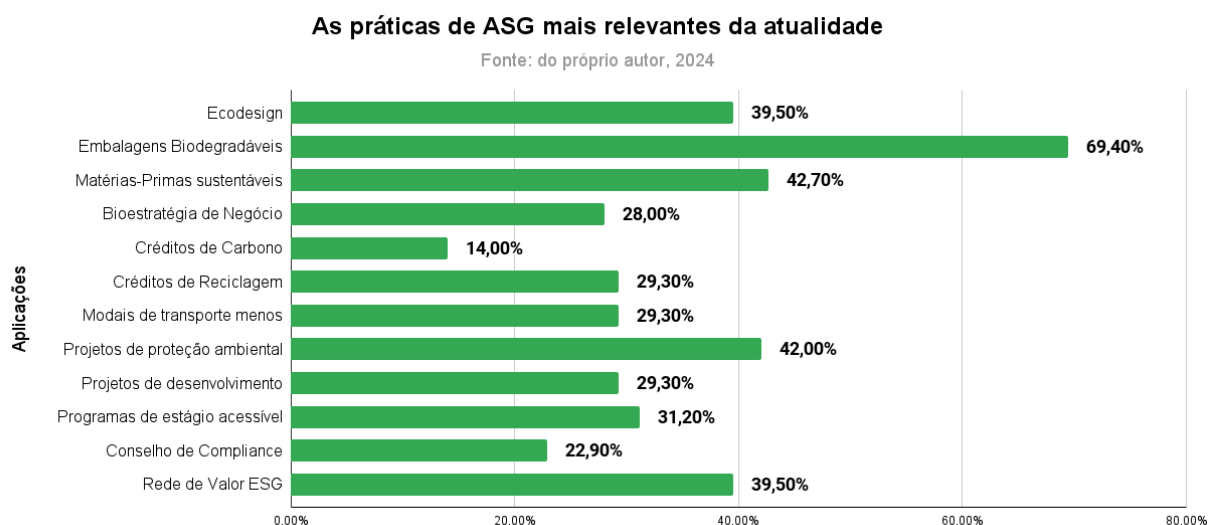


Gráfico 3

Sendo o ESG uma modalidade de gestão integrada, existem inúmeros contextos e processos nos quais seus conceitos podem atuar como norteadores. As estatísticas da pesquisa permitem concluir que as alterações diretamente no produto final, que é visualizado pelo consumidor, tendem a ser mais valorizado pelo público em geral, à exemplo da substituição de matérias-primas e embalagens por opções biodegradáveis ou recicláveis, entretanto é notório que

39,5% também destacou a relevância de criar-se uma rede de valor social e sustentável com outras empresas que também estejam ligadas a pauta ESG, contribuindo para uma produção ou serviço consciente do início ao fim, 42% de apoiar projetos de proteção ambiental e, novamente, 39,5% de aderir-se a processos de ecodesign.

Este contexto, de reconhecimento de processos internos enquanto vias de transformação produtiva, atestam a importância dos valores de transparência e publicidade em relação a adesão dos pilares sustentáveis, criando um senso de valor intrínseco a este compromisso, assim como muitas grandes companhias brasileiras fazem com grande sucesso, à exemplo da marca de cosméticos Natura que ao longo dos anos sempre manteve campanhas publicitárias bastante marcantes no sentido de ressaltar seus compromissos ecológicos e sociais, além de disponibilizar seus relatórios de governança para acesso público. A somatória destas práticas contribui para a construção de um vínculo muito mais duradouro com os clientes preocupados com esta pauta que possuem então referências sólidas quanto à estas medidas, minimizando as possibilidades de greenwashing e ampliando sua atratividade enquanto sociedade anônima de capital aberto.

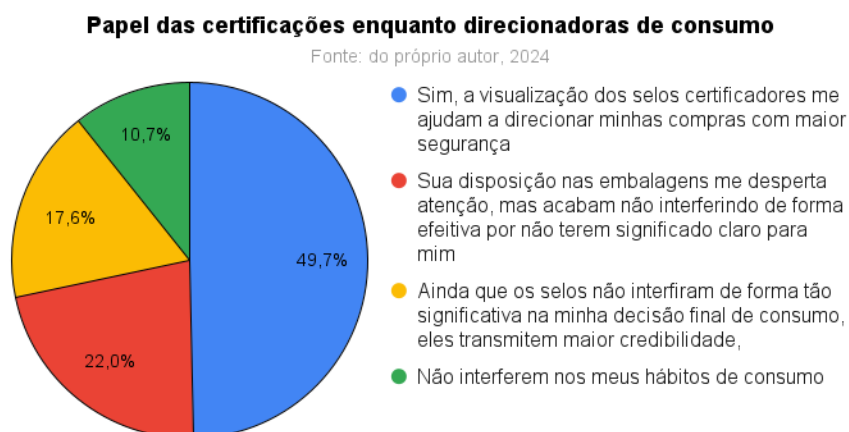


Gráfico 4

Em relação especificamente as certificações de práticas ESG, o gráfico indica que 49,7% dos entrevistados afirmam que estes selos são mecanismos direcionadores de suas compras, em contrapartida apenas 10,7% informou não interferir em seus hábitos de consumo, além disso 91,3% indicou que a detenção destes símbolos contribui para evitar práticas de fachadas ecológicas. O

conjunto destas estatísticas constituem uma base sólida para sustentar a hipótese de que medidas de incentivo tais quais indicadores financeiros e selos de certificação geram estímulo a aplicação efetiva dos mencionados pilares (Ambiental, Social e Governança) e evitam práticas de greenwashing.

Podemos encontrar ainda duas outras variáveis interessantes neste demonstrativo: 22% apontou que as certificações não os influenciam em virtude da dificuldade de compreender qual o significado e validade de cada atestatório, este indicador abre margem pra a discussão de medidas de integração e conscientização do consumidor, pois é através delas que a companhia pode vir a obter o retorno de seus esforços sustentáveis contribuindo ainda para a formação de consumidores mais críticos que favoreceram a competitividade positiva do mercado. Já outros 17,6% destacara o papel dos selos enquanto indicadores de credibilidade e profissionalismo um fator interessante quando consideramos a maior eficácia do modelo dos stakeholders no que diz respeito a gestão integrada, este índice demonstra que as certificações por serem concedidas por órgãos independentes mediante vistorias periódicas são também facilitadores para análise de investidores, fornecedores e consumidores de forma objetiva.

Distorção da visão do Consumidor

Fonte: do próprio autor, 2024

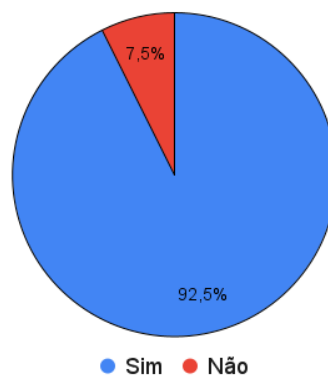


Gráfico 5

O gráfico demonstra o modo como o greenwashing afeta negativamente o branding empresarial. Contudo, ainda que os números aparentem um fácil reconhecimento da relevância que medidas ambientais possuem aos olhos do consumidor, o obstáculo que se coloca é a dificuldade encontrada para distinguir

quais empresas de fato conservam o compromisso com métricas de desenvolvimento sustentável daquelas que se sustentam em mero “capitalismo verde” voltado ao aumento da lucratividade através da apropriação de ideais ecológicos.

Portanto, as estatísticas evidenciam o aporte a marcas conscientes da importância de estratégias de negócio ESG informação que ressalta mais uma vez a necessidade de se estabelecerem políticas de transparência da informação e auditorias externas no processo de integração do cliente as propostas da empresa, outra possibilidade de exploração deste cenário se dá pela construção de uma rede de valor mútua que garanta a sustentabilidade da cadeia de suprimentos como um todo através de um contexto mercadológico que naturalmente exija Responsabilidade Social Corporativa.

Com relação ao problema de pesquisa selecionada, podemos afirmar que, de fato, a percepção dos clientes externos é significativamente afetada, de modo majoritariamente negativo, pela manutenção de condutas não sustentáveis. Sendo que para evitar este contexto de prejuízos ao lucro e ao branding empresarial é interessante o investimento nas adaptações necessárias para aquisição de certificações que atuem como um elemento comprovador de um real compromisso sustentável, bem como na remodelação dos processos operacionais em níveis compatíveis com a disponibilidade orçamentária e área de atuação, destacando-se para pequenos negócios medidas a adoção de medidas cujos resultados sejam visíveis para os consumidores finais, tais quais embalagens biodegradáveis, enquanto que para grandes empreendimentos a implantação de uma bioestratégia de negócio aliada a constituição de uma rede de valor ESG demonstram algumas das vias mais eficazes a serem seguidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo ASG corresponde na contemporaneidade a uma importante tendência de mercado no que diz respeito a adaptação às demandas de um mundo ameaçado pelas mudanças climáticas, desigualdades sociais e corrupção. Isso através de inúmeras práticas empresariais tanto em relação a análise do produto ou serviço, considerando-o enquanto agente causador de

impactos e não apenas fonte de receita, quanto pela adoção de políticas de diversidade, equidade e inclusão.

Existem ainda consideráveis vantagens corporativas envolvidas neste processo por meio da atração de investidores socialmente responsáveis, diversificação do faturamento e estruturação no longo prazo, além do aporte a um modelo pautado nos stakeholders que é favorecido pela transparência devidamente relatada pelo pilar de governança ou por meio das certificações que gratificam as companhias que demonstram real compromisso com o desenvolvimento sustentável e o futuro do planeta, sem sustentar-se em interesses escusos para apropriação superficial do ideal ecológico (greenwashing).

Em síntese, os pilares ambiental, social e de governança quando implementados de forma apropriada e considerando o contexto e limitações de cada empresa ou nicho de mercado pode apresentar resultados visíveis e mutuamente benéficos para todos os envolvidos na cadeia produtiva, propiciando simultaneamente crescimento econômico e preservação do planeta.

APPLICABILITY AND PARTICULARITIES OF ESG IN THE BRAZILIAN CORPORATE ENVIRONMENT FROM 2015 TO 2024

Abstract: This article seeks to address the particularities of the application of the ESG (Environmental, Social, Governance) management model which, in the corporate environment, acts as a “certifying visa” for companies that maintain relevant socio-environmental projects in the context of valuing sustainable development mechanisms, ensuring the reduction of impacts on the environment. ESG practices therefore aim to define whether a company is socially conscious and sustainable. This concept provides a number of benefits to companies that use it in their organizational culture, such as: increasing investor confidence, strengthening the company's positive image, improving financial performance, among others. In general, this type of conduct is a reflection of organizations identified with Social Responsibility 1.0 measures, whose origin was based on concern about the risks to the company's stability if the planet underwent drastic environmental changes, or 2.0 based on the adoption of environmental management principles as a business strategy and institutional value, associating profit and sustainability. In addition, the impacts resulting from the false appropriation of the ecological ideal to add conceptual marketing value to the products and services offered, a practice known as greenwashing, will also be assessed, demonstrating how it can impact on the perception of stakeholders and shareholders in relation to the processes and applications of social, environmental and governance methods in the commercial scenario. An

important tool in this process are the certifications awarded by independent bodies through periodic analysis to clearly and objectively indicate the progress of ESG methods in the company in question.

Key words: ESG, Greenwashing

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti, 2020. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (esg) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na b3.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38600>

ALVES, Lisa Caroline. **Fluxo de caixa descontado: uma análise das empresas que praticam ESG do setor de energia renovável.** 2021. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021

ALVES, Ricardo Ribeiro. **ESG: o presente e o futuro das empresas.** 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. ISBN 9786557138465.

ARAÚJO, Sofia Bilar de. **Políticas de gênero nas empresas: como o ESG e a nova lei de licitações podem impulsionar a inclusão social.** 2023.

ARCHETTE, Marcella. **Selos Ambientais: quais são e o que representam?** 2020. DescartUFF. Disponível em: <https://descartuff.uff.br/2020/08/28/1402/#:~:text=Criado%20para%20promover%20o%20uso,eficientes%20que%20consomem%20menos%20energia.> Acesso em: 22 Agosto. 2024

BORGES Gustavo Moreira; FREITA Adriano Evangelista; GOMES Randal Silva; LEÃO Airton Pereira da Silva; PESSOA Solange Borges Alves; PINTO Fabiana Cruz Silva; SOUSA Ian Victor Celestrino; STAIGER Ronnyere Pereira. **ESG: os desafios de uma gestão ambiental** 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1119>. Acesso 22/07/2024 as 15:01

BURSZTYN, Marcel; BURSZYNY, Maria Augusta. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012, Cap. 5, p. 179-212.

CARRIEL, Ricardo Vieira (2023). **Os impactos do investimento em ESG nos resultados financeiros de uma organização.** Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/40685>

CASTRO, Tainara Rigotti de; et al. Principais Tipos de Planejamento e Controle Empresarial. XXI Encontro de Engenharia Agroindustrial, 2018. Disponível em: http://anais.unespar.edu.br/xii_eepa/data/uploads/artigos/6-engenharia-organizacional/6-04.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

CAVALCANTI, Leo. **Certificações ambientais de fornecedores: por que e como verificar?**, 2023. Linkana. Disponível em: <https://www.linkana.com/blog/certificacoes-ambientais>. Acesso em: 29 Agosto. 2024

CAVALCANTI, Leo. **Ferramentas de sustentabilidade: 5 exemplos para implementar**, 2023. Linkana. Disponível em: <https://www.linkana.com/blog/ferramentas-de-sustentabilidade>. Acesso em: 12 set. 2024

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3ª ed, São Paulo: Makron Books, 2000.

CHLADEK M. **Why you need sustainability in your business strategy**. Havard Business School. Business Insights. Disponível em: <https://online.hbs.edu/blog/post/business-sustainability-strategies>. Acesso em: 03 out. 2022.

DE SOUZA, Luciana Cristina; CARLINI, Roberta Carvalho; REZENDE, Élcio Nacur. **Análise de ESG Washing conforme a doutrina de distorção negligente na responsabilidade civil por ato ilícito**. Scientia Iuris, v. 28, n. 1, p. 41-55, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.45.400-418>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FARIAS, Aline Januário; BARREIROS, Nicolay. **Análise da adoção da ASG (ambiente, social e governança) no mercado brasileiro e internacional**. Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica, v. 7, n. 07, p. 38-52, 2020.

FIALHO, Leticia Sousa; MARQUESAN, Fábio Freitas Shiling. **O Comportamento de Consumidores Diante da Prática do Greenwashing**. Desenvolvimento em Questão, Fortaleza, v. 16, n. 45, p. 400-418, out./dez. 2018.

GERNER, M. **Impact investing could change capitalism forever**. Raconteur, 2020.

GOMES, Paulo Celso dos Reis; NEDE, Juliana Finageiv; NETO, Annibal Affonso; MONTALVÁN, Roberth Andrés Villazón. **ESTUDO DOS PILARES DE ESG - ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANC**. 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c301/8c92594d99c8da95130fe3e10003ec0a6e2d.pdf>. <https://descartuff.uff.br/2020/08/28/1402/#:~:text=Criado%20para%20promover%20o%20uso,eficientes%20que%20consomem%20menos%20energia..> Acesso em: 22 Agosto. 2024

INACIO, Huanderson Luiz (2023). **Desafios da introdução das práticas ESG no âmbito empresarial**. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18534>

LAVILLE, E. **A empresa verde**. São Paulo: Õte, 2009

LIANG, Hao; RENNEBOOG, Luc., 2020. **Corporate Social Responsibility and Sustainable Finance: A Review of the Literature**. European Corporate Governance Institute, 2020.

LINS, Carla Timoteo. **"A importância do ESG nas pequenas e médias empresas."** (2023).

MACEDO, P.S., Rocha, P.S., Rocha E.T., Tavares, G.F., & Jucá, M.N. (2022). **O Impacto do ESG no Valor e Custo de Capital das Empresas**. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, 25(2), 159-175. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/2802>. Acesse em: 10 de jul. 2024.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5ª ed. rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MENEZES, Samara, IGNACIO, Bruno. **Greenwashing: o que é, como identificar e exemplos**, 2024. Olhar digital. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/05/28/pro/greenwashing-o-que-e-como-identificar-e-exemplos/>. Acesso em: 05 Setembro. 2024

MESQUITA, Marina Botelho de. **Uma investigação sobre a governança no contexto das práticas ESG**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta de Castro Souza Pião. 2023. Trabalho de Formatura - Curso de Engenharia de Produção, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/46cc453e-fdb3-4921-9d0f-15538b1b039a/MARINA%20BOTELHO%20DE%20MESQUITA%20PRO2023.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NEPUNUCENO, Nayara Lorena Pinheiro. **"Desafios e oportunidades na implementação de políticas de inclusão racial em empresas sob a ótica dos princípios ESG."** (2023).

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico**. 26ª ed, São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Edenis Cesar de; FILHO, Edinei Silva de Campos. **As dimensões Esg aplicada ao agronegócio: revisão e sistema de literatura**. 2023. Disponível em <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3039/1912>. Acesso em 22/07/2024 as 01:55

PELEGRINI, Ana Carolina Siqueira. **ESG e estratégias sociais corporativas: Um estudo com instituições financeiras brasileiras de capital aberto entre os anos 2019-2021**. 2023. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, 2023.

PIRES, Eric de Souza. **Revisão sistemática e análise de conteúdo em Investimentos Sustentáveis (ESG)**. Orientadora: Moutinho, Nuno; Monte, Ana Paula; Oliveira Júnior, Arnaldo Freitas de. 2024. Mestrado de dupla diplomação com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/29806/1/E%cc%81ric%20de%20Souza%20Pires.pdf> . Acesso em: 10 jul. 2024.

PÓLVORA, Valdice Neves. **O ESG nas organizações de saúde: conceitos e práticas inovadoras**. 2024. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555503456/13.pdf>. Acesso em: 11/07/2024 as 01:54

PONTES, Renata Amaral, SILVA, Danilo de Oliveira. **CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E SUAS VANTAGENS COMPETITIVAS**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). disponível em: https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/i5pm6ta08cj4gv8_2017-1-17-19-22-55.pdf. Acesso em: 29 agosto. 2024

REATO, Talissa Truccolo; SOBRINHO, Liton Lanes Pilau; TEIXEIRA, Alessandra Vanessa. **Sustentabilidade e ESG: o Consumo Sustentável no cenário neoliberal**. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/vd/a/LNcHQT8TkQD85K339kBNFhq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 22/07/2024 as 20:24

SANTOS, Geovane Camilo dos. **O papel do ESG no Value Relevance e Gerenciamento de Resultados em companhias Latino-americanas**. 2023. 108 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, 2023.

SILVA, Bruno Mendonça Souza. **O Impacto de Fatores ESG no Valuation de Companhias Brasileiras**. Orientador: Prof. Adalto Gonçalves. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorioapi.insper.edu.br/server/api/core/bitstreams/12d50435-0c38-48b2-8d13-5aeffbfc15af/content>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, Douglas Laurindo da, 2022. **Impacto da Pandemia de Covid-19 na relação entre o desempenho financeiro e o ESG das companhias abertas brasileiras**. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50769>

SILVA, Larissa de Sá e. **A adoção de práticas ESG por empresas brasileiras de capital aberto**. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SOBRAL, E. **Agenda ESG mantém relevância, apesar de cenário global adverso**. Valor Econômico, 2023

SOUZA, José Fernando Vidal De. **Uma abordagem crítica sobre o Greenwashing na atualidade**. 2. ed. Maranhão: Rev. de Direito Ambiental e Socioambientalismo, 2017. 148-172 p. v. 3.

STUMPF, Kleber. **Mercado de capitais: o que é, qual a função e como funciona**, 2023. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/glossario/mercado-de-capitais/>. Acesso em: 05 Setembro. 2024

VISSER, Wayne. **RSC 2.0: Reinventando a Responsabilidade Social Corporativa para o Século XXI**, 2012. Disponível em: https://www.csrinternational.org/wp-content/uploads/2018/08/article_csr2-0_reinventing_portuguese-1.pdf. Acesso em: 29 de ago. de 2024

WATANABE, Karine Keiko. ESG. **ESG-Greenwhasing, valuation e regulamentação aplicável para a segurança do mercado de capitais**, 2022. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/a9a05dd2-db7b-43e5-9053-4693093911c5>. Acesso em: 10/07/2024 às 15:36.

Wells, C. (2006) Rotulagem Ambiental. IN: Vilela Júnior, A., & Demajorovic, J. (ORG). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental**. Desafios para as organizações. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac são Paulo, 2006.